



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



## **UMA VIDA PARA EDUCAÇÃO AQUIDAUANENSE: PROF<sup>a</sup>. ARILDA CASTRO DOS SANTOS**

Jean Fabricio Aparecido dos Santos  
Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/CPAQ

O presente artigo trata de um estudo realizado através de revisões bibliográficas e entrevistas. A ideia central é comparar as aulas ministradas na década de 1980 e as práticas docentes atuais a partir de março de 2020, pelo sistema remoto, provocada pela pandemia que está infectando o mundo, infelizmente é uma realidade que afetou os profissionais docentes das escolas do mundo todo. A pesquisa de campo foi realizada nos arquivos da Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro (CEJAR), e do Instituto Educacional Falcão (IEF) em agosto de (2020), na cidade de Aquidauana, MS. A maior dificuldade foi com relação a autores, tendo em vista que a biblioteca da universidade se encontra sem condições de acesso. No artigo, relatamos a história de vida de Arilda Castro dos Santos, uma mulher singular e ao mesmo tempo dinâmica nas suas atitudes, diante muitas vezes em situações atípicas do cotidiano pessoal e profissional que, nos inspiramos para analisarmos sob a ótica da pesquisa pedagógica o trabalho docente, exercido nas atividades educacionais na década de 1980, e também como forma de homenageá-la e expressar a imensa gratidão por ser seu filho. Finalizamos com entrevista a uma professora da rede estadual de ensino que atende a seus alunos remotamente. Concluímos que infelizmente a pandemia afetou consideravelmente a produção de saber e conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação 1980, Educação 2020, Docente.

### **Introdução**

Este estudo de caso, trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, realizada por meio de revisões bibliográficas e entrevistas. A ideia central é comparar as aulas ministradas na década de 1980, e as práticas docentes atuais a partir de março de 2020, pelo sistema remoto por causa da pandemia, provocada pelo novo Corona vírus ou o Covid-19<sup>1</sup>,

---

<sup>1</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



realidade vivida pelos profissionais docentes das escolas aquidauanenses. A presente pesquisa foi realizada nos arquivos da Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro (CEJAR), e Instituto Educacional Falcão (IEF) em agosto de (2020), na cidade de Aquidauana, MS, onde recebemos as atenções dispensadas conosco pelos funcionários e as direções escolares, durante a visita nos locais de levantamentos dos dados necessários. É importante mencionar que fomos bem recebidos com atenção por parte dos funcionários e as direções pedagógicas das duas instituições uma pública e a outra privada por causa da atuação profissional da pessoa pesquisada.

No artigo, relatamos a história de vida de uma mulher singular e ao mesmo tempo dinâmica nas suas atitudes, diante muitas vezes em situações atípicas do cotidiano pessoal e profissional que, nos inspiramos para analisarmos sob a ótica da pesquisa pedagógica o trabalho docente, exercido nas atividades educacionais na década de 1980, sob o olhar do testemunho ocular de Arilda Castro dos Santos e também, como forma de homenageá-la e expressar a imensa gratidão por ser seu filho.

Guardar para si mesmo, esses acontecimentos poderíamos considerar egoísmo e pretensão acadêmica da nossa consciência, no sentido de não oportunizar outras pesquisas nesta seara pedagógica. Navegando nos meandros do seu intenso trabalho, de idas e vindas para se sustentar sozinha e quatro filhos pequenos, sem depender de pensão alimentícia<sup>2</sup> e dispor das suas crianças num período da história brasileira, marcada pelo forte apelo ao machismo. Hoje, testemunhando em vida os êxitos na colheita dos frutos do seu trabalho árduo e gratificante.

## **1. 1970 a 1980, época de ditadura, como estava a educação?**

---

humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>.

<sup>2</sup> O Estado de São Paulo registrou, de janeiro a outubro de 2017, uma média diária de 64,8 prisões de pais que não pagaram pensão alimentícia para os filhos. Ao todo, foram feitas 19.715 prisões. Fonte: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/brasil/quase-65-pais-sao-presos-por-dia-por-deixar-de-pagar-pensao-alimenticia/528076>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



Educai as mulheres! Povos do Brasil, que vos dizeis civilizados! Governo, que vos dizeis liberal! Já dizia Nísia Floresta, em 1853. No governo de Geisel, entre 1974 e 1979, um caminho foi aberto para a democracia conservadora, com Figueiredo e posteriormente Sarney, e com poucos avanços na educação. De acordo com Cunha et all (2015) entre 1974 e 1979, o governo Geisel abriu caminho a uma democracia conservadora, de linha dura, para tentar abrandar a oposição. Aconteceu repressão e censura ao rádio e a televisão, de acordo com o autor foi elaborado o “Pacote de Abril”, que continha resposta do governo para tornar difícil a vitória da oposição. Durante o governo de Figueiredo (1979 a 1985), houve um agravamento da crise econômica devido ao aumento do petróleo, das altas taxas de juros internacionais, do desemprego, da inflação e da queda no PIB (Produto Interno Bruto) entre 1981 e 1983. No governo de José Sarney (1985 – 1989), destaca-se a criação de vários planos econômicos para tentar deter a inflação, as eleições diretas para presidente e a promulgação da constituição cidadã. Cunha et all (2015) cita que a educação durante o período militar sofria com a repressão e que, as universidades eram invadidas, muitos estudantes nesse período foram presos e feridos em confrontos com a polícia, e foi criado então o Decreto-Lei 477, definindo infrações disciplinares cometidas por professores, alunos e funcionários, o qual silenciou muitos protestos.

Como vimos, os avanços na educação também foram contidos.

Os avanços populares na área da educação, também foram contidos. Inúmeras escolas foram invadidas pela polícia, muitos professores e estudantes foram presos e exilados e todas as escolas passaram a ser observadas por agentes dos órgãos de informação do governo, sob o controle do Serviço Nacional de Informações (SNI). Mas, pontos positivos também puderam ser concretizados como a expansão da universidade brasileira, a extinção do Mobral devido a denúncias de corrupção e a instituição da Lei 5.692 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de caráter de ensino profissionalizante, de 1971 (CUNHA et all, 2015, p.17-18).

Os autores afirmam que em fins das décadas de (1970 a 1980), a sociedade civil começou organizar vários movimentos para a redemocratização brasileira e para a extinção das arbitrariedades, cometidas pelos agentes do governo. De acordo ainda com os autores

Acreditava-se naquele momento que era necessário formar um professor centrado na instrumentação técnica. No final de 1970 e início



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



dos anos de 1980, ocorreu a ruptura do pensamento tecnicista e buscou-se superar a dicotomia entre professores/especialistas; pedagogia/licenciaturas; especialistas/generalistas. O que se pretendia era um profissional de visão ampla, com domínio e compreensão da realidade de seu tempo. O professor/treinador deu lugar a um sujeito político, de uma consciência crítica capaz de interferir na transformação da escola, da educação e da sociedade. Surge então a figura do educador no lugar de professor, reforçando a oposição ao técnico de educação (CUNHA et al, 2015, p.19).

O que se pretendia era um profissional com domínio e compreensão da realidade de seu tempo. É importante mencionar que, na época a educação brasileira passava por uma transição político-social não apenas, a respeito da reformulação dos currículos escolares, mas, também no contexto da organização das políticas públicas por meio de reivindicações salariais para a categoria docente.

De acordo com Zinet (2016) em entrevista ao Centro de Referência a Educação Integral<sup>3</sup> “Na ditadura militar a escola era boa”. Segundo o autor se essa frase, for repetida inúmeras vezes, pode soar como verdade para alguns. Para o autor em sua entrevista diversos estudos e especialistas apontam que a “Ditadura Civil-Militar (1964-1988) deixou marcas profundas na educação brasileira entre elas, a prática de expandir sem qualificar.” Para o autor, houve um aumento significativo do número de matrículas na educação básica, mas com poucos recursos e pouca formação docente, ou seja, sem se preocupar com a qualidade ofertada.

De acordo com Zinet (2016), a Constituição de 1967, aprovada pelo Regime Civil-Militar, promoveu duas alterações importantes na política educacional brasileira. Primeiro, desobrigou a União e os estados a investirem um mínimo, alterando um dispositivo previsto na Lei de Diretrizes e Bases, aprovada em 1961 sendo que na legislação anterior, (governo João Goulart), previa que a União tinha que investir ao menos 12% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação e também obrigava estados e municípios a alocarem 20% do orçamento na área. Já em 1969, em seu artigo 176 que “Respeitadas as disposições legais, o ensino é livre à iniciativa particular, a qual merecerá

<sup>3</sup> Fonte: Zinet, Caio. <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ditadura-legou-educacao-precarizada-privatizada-anti-democratica>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



o amparo técnico e financeiro dos Poderes Públicos, inclusive mediante bolsas de estudos”.

Houve então mudança na estrutura junto com a ditadura civil-militar houve a transformação da educação básica no país. O modelo prévio, aprovado em 1939 durante a vigência do Estado Novo e mantido pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961, dividia o ensino em pré-primário (maternal e jardim de infância), primário com duração de quatro anos, com opção de mais dois em caso de cursos de artes aplicadas, e médio com 7 ou 8 anos anos dividido em ginásial (4 anos) e colegial (mínimo de 3 anos).

Em sua entrevista e comentários Zinet (2016) ainda reporta a afirmação de que a política de expansão da educação promovida pela ditadura também teve impactos diretos na formação docente. Ele cita como exemplo a criação de graduações conhecidas como Licenciatura curta. Diversas áreas tinham duração de dois anos e meio e davam condições formais para milhares de profissionais lecionarem nas salas que estavam sendo abertas.

Não havia número suficiente de professores para sustentar a expansão da escolarização no ritmo e na dimensão que ocorreu. E aconteceu o rebaixamento cultural e a precarização das condições de trabalho dos professores que continua sendo a realidade de inúmeras redes de ensino até hoje”, segundo o autor.

Vejamos agora a visão de Bittar (p. 165, 2009), quando a autora afirma que os movimentos políticos sociais em fins da década de (1970), culminaram para a concretização do “Movimento divisionista”, isto é, a Criação pela Lei Complementar nº 31, de onze de outubro de (1977), do Estado de Mato Grosso do Sul, cuja a capital estadual Campo Grande, engendrou um plano de ação pedagógica por meio da “Associação Campo-Grandense de Professores, presidida por Amarílio Ferreira Junior”.

A respeito desse contexto no campo pedagógico, ocorreram as eleições para a sucessão de diretores das escolas estaduais em (1983), e também, o lançamento das bases do Plano Estadual de Educação em combate a ditadura em (1985), assim, “o eixo político-pedagógico[...]era democracia que, denotava o ambiente político da época, marcado pela resistência à ditadura” (BITTAR,2009,p.169.In:FERRO,2009, p.169).



## 2. A recolha de materiais

A recolha de materiais relacionados a professora Arilda, foi feita na Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro (CEJAR)<sup>4</sup>, que mesmo em tempos de pandemia me recebeu e abriu o seu arquivo morto para pesquisa.



<sup>4</sup> Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro sediada à rua José Bonifácio, nº 595, Bairro Alto, é constantemente utilizada para sediar eventos de cunho político, educacional, cultural, esportivo, religioso e muitos outros de grande relevância para a Escola, o município e até mesmo aos municípios vizinhos. Atende diferentes classes sociais cuja residência, em sua maioria, localiza-se em bairros e vilas da cidade, além de alguns alunos residentes na zona rural e nos municípios vizinhos. Foi fundada em 09 de junho de 1970, através da Lei nº 2992 que criava os Centros Educacionais de Ensino Integrados, em Aquidauana, entre outros municípios do Estado de Mato Grosso, cujas atividades tiveram início em 1º de março de 1970. Recebeu a denominação de “Cel. José Alves Ribeiro”, através do Decreto nº 1207 datado de agosto de 1970, em homenagem ao ilustre cidadão que ajudou na construção da história desse município e, que havia falecido em julho de 1970. Com a denominação Centro Educacional Cel. José Alves Ribeiro, resultou a sigla CEJAR, tornando-a representativa e forte na comunidade aquidauanense, desde a década de 70 até os dias atuais. <http://eecejar.blogspot.com/2009/07/historico-da-escola.html>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



Figura 1: Fachada da Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro (CEJAR). Fonte: Acadêmico Jean Fabricio Aparecido dos Santos.

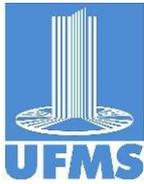


Figura 2: Sala dos arquivos da Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro (CEJAR). Fonte: Acadêmico Jean Fabricio Aparecido dos Santos.

Também foi feita uma recolha de materiais na Escola Particular “Falcão” - Instituto Educacional Falcão (IEF)<sup>5</sup>, pois como toda professora em meados de 70 e 80,

---

<sup>5</sup> José Rodolfo Falcão chegou em Aquidauana Mato Grosso do Sul, um ano depois de sua formatura, em 1966. Atuou como advogado e professor da escola mantida pela Fundação Batista Matogrossense, Em 1969, a escola enfrentava dificuldades financeiras e estava prestes a ser extinta. Foi então, encampada pelo Dr. Falcão e em 1970 transferiu a escola para a rua Assis Ribeiro onde revitalizou o Curso de Contabilidade, na época, a principal opção dos alunos aquidauanenses. Em 1974 a escola ganhou a denominação que tem até hoje: Instituto Educacional Falcão. A escolha, teve duplo significado: a homenagem a “seu” Zacarias Falcão Filho, pai do fundador da escola, e em respeito aos alunos que orgulhosos já diziam: estudamos no Falcão. O Instituto Educacional Falcão foi fundado em 12 de março de 1964, sob a denominação de Colégio Comercial José Alves Ribeiro, autorizado a funcionar pela inspetoria seccional de ensino com o curso Técnico em Contabilidade. Em 1974, a denominação passou a ser Instituto Educacional Falcão e, hoje, são mantidos os cursos de Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio. A Escola está situada na



lecionava em escola estadual e em escola particular, para poder complementar o seu salário, fato que ocorre ainda no ano de 2020. Abaixo uma foto retirada da sua ficha funcional.



Figura 3: Profa. Arilda Castro dos Santos, fotografia de identificação da ficha funcional. Fonte: Instituto Educacional Falcão (IEF), Aquidauana, MS, 1 mar. 1984.

### **3. Os pais da professora Arilda**

Vamos começar pela história de seus pais, quando na época da presidência da República do Gal. Eurico Gaspar Dutra, seu pai, o jovem Alonso Paulo dos Santos (*In Memoriam*), natural de Serra Talhada, BA, nascido em 3 de abril de 1912, filho de Pedro Paulo dos Santos de origem portuguesa e Marcelina dos Santos caboverdiana, que após a morte do marido migraram do Estado da Bahia, para Forte Coimbra, MT. Cresceu e foi trabalhar na Estação Ferroviária da Noroeste do Brasil em Aquidauana, MT - NOB,



quando na cidade de Aquidauana, conheceu a jovem Adelaide Castro (*In Memoriam*), natural de Caracol, MT, nascida em 9 de maio de 1922, filha da afro-indígena, de etnia *Kamba*<sup>6</sup>.

Da união conjugal de Alonso e Adelaide em fins da década de (1940), nasceram as crianças Arilda Castro dos Santos, em 5 de dezembro de 1947, Aldenora Castro dos Santos, em 21 de fevereiro de 1949 e Alberto Castro dos Santos em 22 fevereiro de 1951 (*In Memoriam*), naturais de Aquidauana, MT.

Arilda nasceu na casa nº 33, – Vila Noroeste nessa época, a frente das casas eram para a esplanada de estação ferroviária que, depois foram para a atual Rua Assis Ribeiro fundos dos quintais.

#### 4. A vida e a carreira do magistério de Arilda Castro dos Santos

Conversamos de forma informal com a professora Arilda Castro dos Santos, para que pudessemos estar captando de forma clara o testemunho da sua história de vida. Professora Arilda recordou e de forma emocionada foi relatando desde a sua infância, que teve uma infância de criança pobre, e, segundo ela, brincava com latas vazias de alimentos: salsicha e sardinha. Inclusive de óleo de cozinha porque naquela época as latas vinham em formatos cilíndricos ou quadradas, dependia da marca. A brincadeira preferida era fazer “comidinha”, não teve bonecas até os cinco anos de idade. As conversas eram com as vizinhas Edna Mariquinha e Enir, sempre pelos vãos da cerca, pois não era permitido brincar na casa do “vizinho,” jamais a minha mãe permitia.

E assim o tempo foi passando, seu pai adquiriu um terreno na Rua Leônidas Matos e foi construindo uma simples casa com 1 sala, 1 cozinha e dois quartos e uma varandinha na frente. Quando mudaram foi uma alegria imensa, a casa era só rebocada, mas a mãe

---

<sup>6</sup> A passagem da Estrada de Ferro Santa Cruz de la Sierra – Corumbá, pela Chiquitania, provocou fortes impactos sobre as populações indígenas e não indígenas da região. No caso dos Kamba, esse impacto se traduziu na saída de uma determinada parcela das proximidades de Roboré, Tapera e San Jose de Chiquitos e de sua entrada no Brasil, em meados do século passado. Assim, pode-se afirmar que a construção da *ferrocarril* (1939-1954) provocou o engajamento de grande número de indígenas bolivianos, muitos dos quais penetraram em território brasileiro de forma clandestina aos olhos oficiais (SILVA,2012,p.1).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



feliz, sempre repetia: “Agora temos a nossa casa”. Logo ela fez um jardim na frente com lindas rosas brancas, vermelhas, amarelas e cor-de-rosas.

Quando completou sete anos, chegou o momento esperado de ir para a escola. Aí começou uma batalha, pois as vagas eram poucas, priorizavam a 1ª série para crianças com mais idade. Sua mãe conhece a Profa. Zilda Monteiro de Oliveira, professora recém formada, como diziam na época, normalista. Ela ministrava aulas particulares na sua casa e não cobrava muito caro. Foi então estudar na “Escola Fundo de Quintal” (atual Lojas Malwee à Rua Sete de Setembro).

Faziam caligrafia e soletravam a Cartilha do Povo<sup>7</sup> e aprendeu a ler com três meses de aulas. Sua mãe ficou muito feliz e ela também. Continuou por lá até completar a 2ª série e depois foi para 3ª série, e para outra, dessa vez nos fundos da Igreja Batista (à Rua Teodoro Rondon), com a Profa. Enid Bandeira Serrou, começou então a ficar mais difícil, principalmente, aprender a tabuada de 2 a 10, fez muitas contas erradas. Sentiu o gosto do castigo, ficando mais meia hora até o final da aula. As aulas eram da 7h30min. às 11h 00 min. Na época a tabuada era estudada em pé e tinha o tal do combate entre meninas e meninos. Quem errava levava uma reguada na mão, o tal do “bolo,” os meninos eram malvados e davam um “bolo” bem forte.

Conseguiu a aprovação para o 4º ano, mas, dessa vez o governo determina que, o 4º ano, será em escola pública, foi estudar na Escola Estadual do Bairro Alto (Grupo Escolar do Bairro Alto), hoje Escola Estadual Laudelino Barcelos (atual Assessoria Técnica do Governo de Mato Grosso do Sul).

No primeiro dia de aula a Profa. apresentou-se como Laurinda Barreto uma pessoa muito alegre, falante e bonita, deixou a Arilda encantada. Começou uma nova experiência, ir sozinha da escola com as colegas meninas. E, ai enfrentar as piadas dos meninos, passou então a brigar, partir para os socos.

---

<sup>7</sup> Cartilha do Povo, de Lourenço Filho, que veio a público no ano de 1928 e foi utilizada por mais de seis décadas como instrumento de alfabetização nas escolas brasileiras. Fonte: <https://revistaabalf.com.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



A 5ª série foi uma nova etapa, fez a matrícula na Escola Cândido Mariano (Grupo Escolar Antônio Corrêa ou Escola Modelo), foi para uma sala extra na quadra da escola, onde a cobertura era de zinco que, ficou conhecida como “inferninho,” era um calor horrível. Seu pai ferroviário, tomou uma atitude e a transferiu para uma escola nova, o Ginásio Imaculada Conceição (GIC). A direção da Escola Parochial, era da Profa. Dóris Mendes Trindade, a formação era quase completa, tinha até aulas de boas maneiras.

Ficou no Ginásio Imaculada Conceição, até completar a 8ª série onde fez parte da primeira turma de Formandos. A seguir, matriculou-se na Escola Normal Jango de Castro, que funcionava ao lado esquerdo da Escola Modelo, um pouco contrariada porque não queria ser professora, mas, era a paixão de sua mãe.

Ao chegar no segundo ano do Magistério, lecionando no estágio, a Profa. Irís, da Escola Antônio Corrêa a convidou para ministrar aula de substituição para uma turma de alunos rebeldes da 3ª série no período vespertino, ela o fez com alegria e determinação, conseguiu dar conta do recado.

Em 01 de abril de 1966, saiu a sua nomeação de Professora Convocada. Nesse período passou para o Curso de Contabilidade a noite, no Colégio Comercial José Alves Ribeiro, porque concluiu o 3º Ano do Magistério e por birra de uma professora de Metodologia, ficou de segunda época na disciplina dela. O resultado apareceu depois da colação de grau. Se sentiu humilhada e não foi fazer, portanto terminou o curso de contabilidade.

Em 1966, também trabalhou na Escola Paroquial Nossa Senhora das Dores com a Irmã Lina, ministrando aula na 1ª série, o método usado foi soletração, trabalhou com a Cartilha do Povo, foi uma nova experiência, e ficou lá por três anos. A Escola Paroquial Nossa Senhora das Dores, foi para o prédio onde funciona o GIC. Então teve que optar por lá ou o Estado, a distancia de sua casa era grande e continuou na Escola Modelo.

Fez o famoso CADES - Curso de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário, escolheu Geografia e voltou para o (GIC), como Professora de Geografia do Estado, passando para a Escola Estadual do Bairro Alto, mais tarde Laudelino Barcelos, ministrando aulas de geografia e a seguir na “Escola Falcão.” Nessa época já estava



implantado o Centro Pedagógico de Aquidauana - CPA, fez o vestibular e passou a frequentar o Curso de Estudos Sociais. A sua vida funcional se alterou daí para adiante.

Inaugurado o CEJAR – Centro Educacional “Coronel José Alves Ribeiro”, em 1970, foi uma novidade para a cidade uma escola grande. Em 1971, entrou como Professora de Geografia e em 1973, como Diretora substituindo a Profa. Delcina, foi nesse período que professora Arilda se destacou e recebeu o reconhecimento da comunidade aquidauanense, iniciou a formação da Fanfara da Escola Cel. José Alves Ribeiro, a criação da (APM) e do Centro Cívico, transformou as formaturas na escola em um momento muito especial, com bailes e bandas, onde toda a sociedade queria participar. Ficou no cargo por dois anos. Foi convidada pela Escola Particular Irene Cicalise a continuar como professora alfabetizadora, aceitou, ficou por vinte e cinco anos nessa função. O método trabalhado era a silabação e usava a cartilha Vamos Estudar, o uso da caligrafia era obrigatório.

Nesse mesmo período trabalhou na Secretária do Colégio Falcão no período matutino e no vespertino na Escola Particular Irene Cicalise, noturno na Escola CEJAR. Em 1980, permaneceu no Instituto Educacional Falcão, quando a escola já estava sob a administração do Dr. José Rodolfo Falcão, de fato proprietário.

Mudou a rotina de trabalho pedagógico no período matutino, ministrando as aulas no Secundário: 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> séries e no período vespertino no Ensino Fundamental para a turma da 3<sup>a</sup> série.

Passou a ser Diretora pela segunda vez, mas, por meio de Eleição na Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro - CEJAR, ficando por dois anos e depois, voltou para a sala de aula em dois períodos matutino e noturno. E, vespertino no Instituto Educacional Falcão e em 1994, entrou com o processo de aposentadoria do Instituto Educacional Falcão – IEF. Também do Estado, pois completou trinta anos de Magistério.

Podemos perceber que a trajetória da professora Arilda não foi fácil, cheia de desafios, tendo que trabalhar em alguns momentos por tres períodos seguidos para poder bem atender a sua família.

## **5. Pós 1980**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



Passados trinta e seis anos, da redemocratização brasileira, com a promulgação da Constituição Cidadã de (1988), e as mudanças tecnológicas, através da modernização das comunicações e das práticas pedagógicas. Além dos currículos nos ensinos superior e nas redes escolares públicas e privadas do Estado de Mato Grosso do Sul. Estamos vivenciando uma situação geopolítica mundial que, atingiu sobretudo, os setores da economia e principalmente na educação pública brasileira no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos dos primeiros anos dos ensinos fundamental, médio e ensino superior.

A expansão do Corona vírus ou a Covide-19, obrigou de maneira abrupta as mudanças da rotina dos professores e dos alunos no sentido de permanecerem ausentes das aulas presenciais nas escolas e nas universidades brasileiras. Assim, a educação brasileira vem se readaptando a imposição dessas mudanças de fato, em fins das décadas de (1970 a 1980), o país enfrentou o espectro sombrio das cores de chumbo para garantir o direito ao acesso a educação para todos por meio do Art.205. da Constituição Federal de (1988). Agora estamos vivenciando além da ausência das aulas presenciais e também, os efeitos do isolamento social o que, prejudica principalmente, os alunos nas fases da alfabetização e os demais com dificuldades de aprendizagem.

Para melhor entender o período que estamos atravessando, entrevistamos a professora Aparecida da Costa Macedo, que leciona na Escola Estadual Prof. Antonio Salústio Areias na área urbana de Aquidauana,MS, fizemos alguns questionamentos abaixo descritos. Qual a sua formação? Sou graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em História Regional; O que leciona? Desde quando? Professora regente das séries iniciais desde 1986. Com os efeitos da pandemia, como tem sido suas aulas? Complicado, porque o contato físico ao criar laços nas séries iniciais já garante 50% do nosso sucesso. Estabeleceu uma rotina para atender seus alunos? Não tive como estabelecer rotina... eles, me procuram mais no período da noite e finais de semana. No período das aulas, os pais trabalham e nem todas as crianças tem celular, elas utilizam o aparelho dos pais. Mantem contato com outros professores para trocar ideias, informações? Sim. Perguntei a referida professora como ela tem dividido o seu tempo e ela respondeu que a situação está meio complicado, porque está tudo muito misturado lazer/ócio. Perguntei ainda que



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



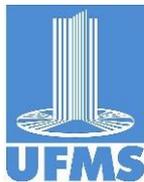
ferramentas tem utilizado para atender os seus alunos, e ela respondeu que utiliza nas aulas as trocas de mensagens via celular pelo aplicativo do whatsapp. Ainda espera os pais dos alunos, chegarem das suas atividades profissionais para que, me enviem os questionamentos das aulas. Ele, é o mais utilizado, ele consegue alcançar um número maior de alunos.

## **6. Conclusão**

Ao estabelecer relação entre os períodos diferenciados de educação, pudemos perceber que além das dificuldades existentes, de forma distinta entre os períodos, existem alguns agravantes tais como stress, exaustão, falta de equipamentos eletrônicos adequados, e devido a pandemia percebemos que muitas pessoas não se encontram satisfeitas com a atual situação de ensino dos seus filhos, as professoras se desdobram entre afazeres domésticos, trabalho e as atividades escolares. Entendemos que a situação atual é de caráter universal, que todas as mães e professoras estão passando por alguma dificuldade nesse momento.

Com a expectativa e esperança de que no próximo ano tudo possa se normalizar, de que as crianças possam voltar para o contexto escolar, e que esta situação não venha prejudicar o ensino e aprendizagem dos mesmos, seguimos confiantes. Percebemos que no período de 1960 a 1980 o que mais se utilizavam eram as cartilhas escolares e hoje o celular, o notebook, tablete, etc.

Assim, concluo que consegui estabelecer a diferença dos acontecimentos, cartilhas escolares/equipamentos eletrônicos e ainda, estar homenageando a professora Arilda Castro dos Santos, uma mãe e professora, que muito admiro e procuro seguir os seus ensinamentos e passos na vida.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724; 10520; 6023; 6024; 6027;6028; 6029.Rio de Janeiro,2002;2003;2005;2018.133p.

BITTAR, Marisa. A esquerda e as políticas educacionais de Mato Grosso do Sul(1983-2006).In: FERRO, Olga Maria dos Reis(Org.).Educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul(1796-2006): História, historiografia, instituições escolares e fontes.1.ed.Campo Grande,MS:EDUFMS,2009.268p.,il.p.161-199.

BRASIL. Artigo 205 da Constituição Federal, A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Brasília, DF: Senado Federal; Subsecretaria de Edições Técnicas,2012.;460p.;p.121.

CUNHA, Nathalia Barcelos; CUNHA, Norival Carvalho; CUNHA, Thais Naiane Barcelos; OLIVEIRA, Fernanda Ribeiro Garcia de.; QUEIROZ, Donner Rodrigues. SABERES DOCENTES NAS DÉCADAS DE 70 e 80: Artigo original, Cadernos da Fucamp,v.14,n.21,p.15-29.2015.Disponível em:<<http://www.fucamp.edu.br>.>Acesso em: 15nov.2020.

ENTREVISTADA Profa. Aparecida Costa Macedo, Professora da Escola Estadual Antônio Salústio Areias: Aquidauana, MS. Data nov.2020. FORMA DE ENTREVISTA: Telefone móvel via whatsapp. HORA: 20h00min. Início 20h20min. Término. ENTREVISTADOR: Jean Fabricio Aparecido dos Santos. ASSUNTO: Trabalho de Conclusão do Curso: UMA VIDA PARA EDUCAÇÃO AQUIDAUANENSE:PROFISSÃO DOCENTE: PROFA. ARILDA CASTRO DOS SANTOS.

FOTOGRAFIA Ficha funcional. In: Instituto Educacional Falcão.Aquidauana,MS.1983.

LEITE, Eduardo de Oliveira. A monografia jurídica.3.ed. rev. São Paulo: REVISTA EDITORA DOS TRIBUNAIS,1997.379p.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: BASSANESI, Carla (Coord.); DEL PRIORE, Mary Lucy Murray (Org.). História das Mulheres no Brasil. 9.ed. e 2.rei.São Paulo: Contexto,2009.675p.,il.p.443-481.

SANTOS, Arilda Castro dos. Diário pessoal.2020. 22f.(Subscrito).